Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-11 Observe o pecado dos judeus, após seu retorno do cativeiro na Babilônia. Os empregados de Deus podem ser expulsos de seu trabalho por uma tempestade, mas precisam voltar a ele. Eles não disseram que não iriam construir um templo, mas ainda não. Assim, os homens não dizem que nunca se arrependerão e se reformarão, e serão religiosos, mas ainda não. E, portanto, os grandes negócios para os quais fomos enviados ao mundo não

estão concluídos. Há uma propensão em nós pensar erroneamente nos desânimos em nosso dever, como se eles fossem uma descarga de nosso dever, quando são apenas para o julgamento de nossa coragem e fé. Negligenciaram a construção da casa de Deus, para que tivessem mais tempo e dinheiro para assuntos mundanos. Para que o castigo pudesse responder ao pecado, à pobreza que eles pensavam impedir por não edificar o templo, Deus os trouxe por não o edificar. Muitas boas obras foram planejadas, mas não

concluídas, porque os homens supunham que o momento não havia chegado. Assim, os crentes deixam escapar oportunidades de utilidade, e os pecadores atrasam as preocupações de suas almas, até tarde demais. Se trabalharmos apenas pela carne que perece, como os judeus daqui, corremos o risco de perder nosso trabalho; mas temos certeza de que não será em vão no Senhor, se trabalharmos pela carne que dura para a vida eterna. Se quisermos ter o conforto e a continuidade dos prazeres

temporais, devemos ter Deus como nosso amigo. Veja também Lu 12:33. Quando Deus cruza nossos assuntos temporais, e nos deparamos com problemas e decepções, descobrimos que a causa é que o trabalho que temos que fazer por Deus e por nossas próprias almas é deixado por fazer e buscamos nossas próprias coisas mais do que as coisas de Cristo. Quantos, que alegam que não podem dar a projetos piedosos ou caridosos, costumam gastar dez vezes mais em gastos desnecessários em suas casas e em si mesmos! Mas esses são estranhos para os

Mas esses são estranhos para os seus próprios interesses, que têm todo o cuidado de adornar e enriquecer suas próprias casas, enquanto o templo de Deus em seus corações está desperdiçado. É a grande preocupação de todos, aplicar-se ao dever necessário de auto-exame e comunhão com nossos próprios corações em relação ao nosso estado espiritual. O pecado é o que devemos responder; dever é o que devemos fazer. Mas muitos são míopes para se intrometer no comportamento de outras pessoas, que são descuidados. Se algum dever foi

negligenciado, não é por isso que ainda deve ser. O que quer que Deus tenha prazer ao terminar, devemos ter prazer em fazer. Aqueles que adiaram seu retorno a Deus retornem com todo o coração, enquanto houver tempo.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

E a palavra do Senhor veio - o "Antes, ele não profetizou nada, mas apenas recitou a palavra do povo; agora ele a refuta em sua profecia, e repete, repetidas vezes, que ele diz isso não de si mesmo, mas de a mente e a

boca de Deus. " É característico de Ageu inculcar com tanta frequência que suas palavras não são suas, mas as de Deus. No entanto, "os profetas, tanto em suas ameaças quanto em profecias, repetem uma e outra vez:" Assim diz o Senhor: "ensinando-nos como devemos valorizar a palavra de Deus, apegar-se a ela, tê-la sempre em nossa boca, reverência, ruminar". em absoluto, elogie, faça dele nosso prazer contínuo ".

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

2. o Senhor dos exércitos - Jeová, senhor dos poderes do céu e da terra, e portanto requer obediência implícita.

Esse povo - "esse" povo lento e egoísta ". Ele não diz: Meu povo, pois negligenciaram o serviço de Deus.

A hora - a hora certa para a construção do templo. Dois dos setenta anos previstos de cativeiro (datados da destruição do templo, 558 aC, 2Rs 25: 9) ainda não haviam expirado; isso eles pedem por atraso [Henderson]. Os setenta anos de cativeiro foram completados

de cativeiro foram completados há muito tempo no primeiro ano de Ciro, 536 aC (Jr 29:10); datado de 606 aC, o cativeiro de Jeoiaquim (2Cr 36: 6). Os setenta anos para a conclusão do templo (Jr 25:12) foram concluídos neste mesmo ano, o segundo de Dario [Vatablus]. Engenhosos em desculpas, eles fingiram que a interrupção no trabalho causada por seus inimigos provava que ainda não era a hora certa; considerando que o motivo real deles era a aversão egoísta aos problemas, despesas e perigos dos inimigos. "Deus", dizem eles, "interpôs muitas dificuldades

para punir nossa pressa precipitada" [Calvino]. O interdito de Smerdis não estava mais em vigor, agora que Dario, o legítimo rei, estava no trono; portanto, eles não tinham desculpa real para não começarem a construir de uma só vez. Auberlen nega que, por "Artaxerxes" em Esd 4: 7-22, seja Smerdis. Seja Smerdis ou Artaxerxes Longimanus, o interdito se referia apenas à reconstrução da cidade, que os reis persas temiam que, se reconstruída, lhes causasse problemas; não para a reconstrução do templo. Mas os

judeus foram facilmente afastados do trabalho. Espiritualmente, como os judeus, os homens não dizem que nunca serão religiosos, mas ainda não é tempo. Assim, a grande obra da vida é deixada por fazer.

Comentários de Matthew Poole

Então; quando o povo ficou assim preguiçoso, deu desculpas e demorou a cumprir seu dever, então chegou a palavra do Senhor por Ageu, o profeta: veja Ageu 1: 1 .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Então veio a palavra do Senhor por Ageu, o profeta, ... Esta é uma segunda profecia, distinta da anterior; que foi entregue aos dois governadores, expondo os sentimentos e a linguagem do povo a respeito da construção do templo, que lhes restou para considerar como era justo; mas isso é enviado ao próprio povo, expondo-o sobre a loucura e ingratidão dela:

dizendo; do seguinte modo:

Geneva Study Bible

Então veio a palavra do SENHOR por Ageu, o profeta, dizendo:

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentários do púlpito

Versículo 3. - Então veio a palavra do Senhor, etc. A fórmula de ver. 1 é repetido para dar mais efeito à resposta do Senhor às desculpas esfarrapadas da inação. Essa ênfase pela repetição é comum em todo o livro.

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo Testamento

A razão para tudo isso é atribuída em Naum 1: 9 . Naum 1: 9 . "O que pensas de Jeová? Ele acaba; a aflição não se manifestará duas vezes. Naum 1:10 . Porque, embora sejam torcidos juntos como espinhos, e como se estivessem intoxicados com o seu vinho, serão devorados como restolho seco. Naum 1:11 . De ti saiu alguém que meditou o mal contra Jeová, que aconselhou a inutilidade. " A pergunta em Naum 1: 9 não é dirigida ao inimigo, a saber, os assírios, como muitos comentaristas supõem: "O que meditais contra

Jeová?" Porque, embora Chāshabh 'el seja usado em Oséias 7:15 para um dispositivo hostil em relação a Jeová, a suposição de que' el é usada aqui para todos, de acordo com um uso posterior da língua, é impedida pelo fato de que חשב על é realmente usado nesse sentido em Naum 1:11 . Além disso, a última cláusula não se adequa a essa visão da questão. A palavra "a aflição não resistirá ou não ressuscitará uma segunda vez" não pode se referir aos assírios, ou significa que a imposição de um segundo julgamento sobre Nínive será desnecessária, porque a cidade

desnecessária, porque a cidade cairá completamente no chão no primeiro julgamento, e desaparecem completamente da terra (Hitzig). Pois pointsרה aponta novamente para בּיום צרה, e, portanto, deve ser a calamidade que caiu sobre Judá, ou sobre os que confiam no Senhor, por parte de Nínive ou Assur (Marck, Maurer e Strauss). Isso é confirmado por Naum 1:11 e Nahum 1:15 , onde esse pensamento é definitivamente expresso. Consequentemente, a pergunta: "O que você pensa em relação a Jeová?" só pode ser endereçado aos judaicos e deve significar: "Você acha que Jeová

significar? "Você acha que Jeová não pode ou não cumprirá Sua ameaça sobre Nínive?" (Cyr., Marck, Strauss). O profeta dirige essas palavras às mentes ansiosas, que tinham medo de novas invasões por parte dos assírios. Para fortalecer a confiança deles, ele responde à pergunta proposta, repetindo o pensamento expresso em Naum 1: 8 . Ele (Jeová) está terminando, sc. do inimigo do seu povo; e ele dá uma outra razão para isso em Naum 1:10 . As cláusulas participativas de ם סירים a סבואים devem ser tomadas condicionalmente: são (ou eram) elas até se torciam

como espinhos. סירים ם, para espinhos é igual a espinhos (עד é dado corretamente por JH Michaelis: o uso de espinas perplexa a mesma quantidade; compare Ewald, 219). A comparação do inimigo com os espinhos expressa "firmatum callidumque nocendi studium" (Marck), e foi bem explicada por Ewald assim: "nítida, esperta e astuta; de modo que alguém prefere não se aproximar deles ou ter algo a fazer" com eles " (cf. 2 Samuel 23: 6 e Miquéias 7: 4). כּסבאם סבואים, não "molhado como o molhado" (Hitzig), nem "como foi afogado em vinho,

para que o fogo não lhes cause mais dano do que a qualquer outra coisa que esteja molhada" (Ewald); pois neitherבא não significa molhar nem se afogar, mas beber, despertar; e meansבוא significa bêbado, intoxicado. סבא é vinho forte e sem mistura (ver Delitzsch em Isaías 1:22). "O vinho deles" é o vinho que eles estão acostumados a beber. O símile expressa a audácia e a rigidez com que os assírios se consideravam invencíveis e se aplica muito bem à gula e folia que prevaleciam na corte assíria; mesmo que a conta

dada por Diod. Sic. (ii. 26), que quando Sardanapalus derrotou três vezes o inimigo que cercava Nínive, em sua grande confiança em sua própria boa sorte, ele ordenou um carrossel de bebidas, no meio do qual o inimigo, que havia se familiarizado com o fato , fez um novo ataque e conquistou Nínive, repousa sobre uma lendária fantasia dos fatos. אכּלוּ, devorado pelo fogo, é uma figura que significa destruição total; e o perfeito é profético, denotando o que certamente acontecerá. Como restolho seco: cf. Isaías 5:24 ; Isaías 47:14 e Joel 2: 5 . מלא não deve ser tomado

2: 9 : מלא não deve ser tomado, como Ewald supõe (279, a), como fortalecedor יבשׁ, "totalmente seco", mas deve ser conectado com o verbo adverbialmente, e é simplesmente colocado no final da frase por uma questão de ênfase. (Ges., Maurer e Strauss). Este será o fim dos assírios, porque quem medita o mal contra Jeová saiu de Nínive. Em Nínive é abordado, o representante do poder imperial da Assíria, que se propôs a destruir o reino israelita de Deus. De fato, pode-se objetar a essa explicação do versículo que as palavras de Naum 1:12 e

Naum 1:13 são dirigidas a Sião ou Judá, enquanto Nínive ou Assur é falado de ambos no que precede (Naum 1: 8 e Naum) 1:10) e no que se segue (Naum 1:12) na terceira pessoa. Neste chão Hoelem. e Strauss também se refere a Judá, e adota a seguinte explicação: "de ti (Judá) o inimigo que até agora te oprimiu se foi" (tomando יצא como fut. exato., e מן יצא como em Isaías 49:17) . Mas essa visão não se adequa ao contexto. Depois que a destruição total do inimigo foi prevista em Naum 1:10 , não esperamos encontrar a

afirmação de que ele se afastou de Judá, especialmente porque não há nada dito sobre o que precede qualquer invasão de Judá. A meditação do mal contra Jeová refere-se ao desígnio dos conquistadores assírios de destruir o reino de Deus em Israel, como o próprio assírio declara nas palavras blasfemas que Isaías coloca na boca de Rabsaqué (Isaías 36: 14-20), para mostre o orgulho perverso do inimigo. Esse discurso apenas expressa o sentimento acalentado em todo o tempo pelo poder do mundo em relação ao reino de Deus. É nos

planos criados para levar esse sentimento à ação que o יעץ בּליּעל, o conselho da inutilidade, consiste. Este é o único significado que בּליּעל tem, não o da destruição.

Ligações

Ageu 1: 3 Interlinear
Ageu 1: 3 Textos paralelos

Ageu 1: 3 NVI
Ageu 1: 3 Multilíngue
Ageu 1: 3 Espanhol
Ageu 1: 3 Espanhol
Ageu 1: 3 KJV

Ageu 1: 3 Aplicativos da Bíblia
Ageu 1: 3 Paralela

Ageu 1: 3 Biblia Paralela
Ageu 1: 3 Bíblia Sagrada
Ageu 1: 3 - Bíblia em Francês
Ageu 1: 3 - Bíblia em Alemão

Bible Hub